



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA



## MÊS DA BÍBLIA 2020

**“Abre a tua mão para teu irmão” (Dt 15,11)**

### Introdução

O lema escolhido para o mês da Bíblia de 2020 nos alerta para a característica do modo de ser e agir dos cristãos e das cristãs. O amor e a fraternidade como base. Jesus herdou os genuínos valores engendrados na tradição de fé judaica. Colocou-os em prática no contexto histórico de seu tempo, com tal fidelidade, a ponto de empenhar radicalmente a sua própria vida. Ele foi seguido pelos seus discípulos e discípulas, organizados em comunidades, pelo mundo afora, chegando aos nossos dias.

Estamos vivendo num tempo desafiador para todas as pessoas que se preocupam com a defesa e a promoção da vida sem exclusão. Desde o início do corrente ano, a pandemia provocada pela COVID 19, tem mexido com a vida de todas as pessoas de todos os lugares, de todas as religiões, de todos os povos... Muito sofrimento e muitas mortes, causando desolação e tristeza em milhões de famílias... Essa realidade expôs em maior evidência a situação dos sistemas de saúde, da política e da economia. Pôs em maior evidência também o comportamento de pessoas, muitas delas em funções públicas - como constatamos em nosso Brasil - preocupadas com os seus interesses, com a manutenção de seu

poder e de seus privilégios e, pior, procurando aproveitar este momento para tirar vantagens econômicas e políticas...

Por outro lado, com profunda admiração, constatamos a coragem e a generosidade de uma multidão de agentes de saúde, de pessoas voluntárias, de pesquisadores e cientistas oferecendo seu tempo, seus dons, seus recursos e sua vida para salvar a vida de outros... Mesmo que muitos, não tenham essa consciência, estão praticando a palavra de Deus, que inspira o mês da Bíblia deste ano, tirada do livro de Deuteronômio, capítulo 15, versículo 11: “Abre tua mão para teu irmão”...

### Deuteronômio: chaves de leitura

O livro do Deuteronômio surgiu a partir da fé vivida pelo povo de Israel em diversos contextos históricos. O termo “deuteronômio” significa “segunda lei”. Foi-lhe dado este título no momento em que os livros do Primeiro Testamento foram traduzidos do hebraico para o grego, ao redor do ano 250 aC. O Deuteronômio é o último livro da *Torá* judaica, conhecida entre nós como Pentateuco: os cinco primeiros livros da Bíblia. A *Torá* tem uma importância vital para os judeus por ser considerada a Lei dada por Deus ao povo de Israel, através de Moisés, o principal líder do movimento de libertação da

escravidão do Egito para a Terra Prometida.

O conteúdo refletido no livro de Deuteronômio refere-se às últimas palavras de Moisés, antes da entrada do povo na terra indicada por Deus, com o destaque para o conhecimento e observância da Lei. Destacam-se quatro discursos: dois introdutórios (1,1-4,43 e 4,44-11,32) e dois conclusivos (26,16-28,68 e 28,69-30,20), tendo como núcleo central o que é denominado de “Código Deuteronômico” (12,1-26,15). Os capítulos 31 a 34 correspondem a adendos posteriores como conclusão de todo o Pentateuco, culminando com a descrição da morte de Moisés.

Os temas tratados no livro revelam que a redação se deu numa época posterior aos acontecimentos aí relatados, partir de 750 aC, enquanto os acontecimentos remetem ao tempo do Êxodo (em torno de 1250 aC). O texto recebeu acréscimos posteriores: na época do exílio da Babilônia (ao redor de 550aC) e no período pós-exílico (ao redor de 400 aC).

Na época de sua redação muitos israelitas, influenciados pelas injustiças do governo, já não seguiam com fidelidade os mandamentos que Deus havia revelado através de Moisés. E, por isso, nos textos de Amós e de Oseias (no Reino do Norte) e de Isaías e Miqueias (Reino do Sul) percebemos a situação de injustiça em que o povo se encontrava ao redor do ano 750 aC. Foram estes profetas, principalmente, que animaram o movimento de resistência popular e de renovação social. No Norte, um grupo de catequistas itinerantes (os levitas) atuavam nos santuários e nas casas, difundindo a memória dos acontecimentos passados: como Deus libertou o povo da escravidão e a exigência de seguir as leis e mandamentos que Ele revelou durante a caminhada pelo deserto. Provavelmente foram estes levitas os primeiros autores do “rascunho” do que se transformaria posteriormente no livro do Deuteronômio.

Quando o Reino do Norte foi destruído pelos assírios (em 721 aC) muitos israelitas deslocaram-se para o Reino do Sul, também chamado de Judá. Formou-se aí um grupo disposto a se empenhar por uma grande reforma. Fortaleceu-se, assim, o *Movimento Deuteronomista*, cujo objetivo era observar com fidelidade a Lei de Deus, cujo núcleo encontra-se nos capítulos 12 a 26 do Deuteronômio. O conteúdo desenvolvido e aprofundado no conjunto do livro defende o seguinte programa: *um Deus, um povo, um templo, um rei, uma terra e um profeta*. Esperava-se, assim, contribuir no resgate da identidade e na reunificação do povo de Israel, com a consciência de ser o povo eleito por Deus, sendo que a diversidade de locais de culto e as imagens de divindades passaram a ser consideradas como “idolatria” e, por isso, deviam ser destruídas.

Este programa serviu de base para uma reforma proporcionada pelo rei Ezequias, (ao redor do ano 700 aC). Porém, os reis que o sucederam (Manassés e Amon), abandonaram a reforma deuteronomista, sendo retomada pelo rei Josias (ao redor do ano 620 aC). Foi durante um trabalho de restauração do templo de Jerusalém, ordenada pelo rei Josias, que os operários encontraram o “livro da lei” (cf. 2Rs 22), provavelmente uma cópia do “núcleo deuteronômico” (grande parte de Dt 12-26) que corresponde a uma atualização da lei de Deus, resultado, em parte, da pregação dos levitas do Reino do Norte e da redação feita pelo grupo de escribas e sacerdotes no tempo do rei Ezequias.

Ao tomar conhecimento do conteúdo do livro, o rei Josias imediatamente manda consultar a profetisa Hulda, a qual enfatiza a importância e a seriedade com que deve ser praticado o que nele está escrito. A partir disso, Josias desenvolve uma grande reforma, retomando o programa do movimento deuteronomista. Aproveitando da situação de vácuo de poder deixado pela Assíria que, já enfraquecida, se retrai do Reino do Norte, Josias expande para lá

o seu território, fortalecendo o projeto de um só reino e um só povo, tendo Jerusalém como único local de culto.

## Temas centrais do Deuteronômio

Os temas giram em torno do principal objetivo do livro que é motivar o povo de Israel a observar a Lei de Deus conforme revelada na história, desde as suas origens. A observância da Lei é o único critério que garante o bem estar pessoal e social na terra indicada por Deus. A mensagem teológica contida no Deuteronômio é de grande importância para a tradição de fé não só dos judeus, mas também dos cristãos. É o livro do Primeiro Testamento mais citado no Segundo Testamento (mais de duzentas vezes). Jesus, por exemplo, recorre a este livro para responder às três tentações que o diabo lhe faz passar (cf. Lc 4,1-12). Alguns temas importantes podem ser contemplados, em sintonia com o espírito suscitado pelo lema do mês da bíblia de 2020.

### 1. A Memória

Os livros bíblicos são resultantes da memória histórica, lida e interpretada em cada contexto vivencial. Assim foi mantida a identidade do povo eleito. Todo o Deuteronômio é fruto desta memória atualizada conforme os apelos que emergiam da realidade. Alguns textos o confirmam, como os denominados “credos históricos”: Dt 6,20-26 (credo familiar) e 26,4-11 (credo comunitário). O evento do Êxodo é central: “Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas o SENHOR nos fez sair do Egito com mão forte. Aos nossos olhos o SENHOR realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua casa. Quanto a nós, porém, fez-nos sair de lá para nos introduzir e nos dar a terra que, sob juramento, havia prometido aos nossos pais. O SENHOR ordenou-nos então cumprirmos todos estes estatutos...” (Dt 6,21-24).

### 2. A Libertação

Como um refrão, o Deuteronômio traz à memória a presença atuante de Deus, o SENHOR, que libertou o povo da escravidão do Egito, com sinais e prodígios, conduzindo-o a uma terra “onde corre leite e mel”. Decorre daí o compromisso de fidelidade que o povo deve a Deus, libertando-se dos ídolos, como reza o primeiro mandamento do Decálogo. “Eu sou o SENHOR teu Deus, aquele que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim...” (Dt 5,6-7). Portanto, a adoração é devida somente ao único SENHOR, o Deus verdadeiro (Javé). A partir desta confissão de fé, o povo deve abandonar os deuses estrangeiros e as práticas daí decorrentes para seguir somente os mandamentos revelados por Deus através de Moisés.

### 3. A Palavra

O título dado a este livro na bíblia hebraica é *Debarim* que significa “Palavras”, de acordo com o início do livro (cf. Dt 1,1). A *Palavra* expressa a revelação de Deus ao seu povo; é caminho de vida, de liberdade, de fraternidade e de paz; deve ser acolhida como o verdadeiro estilo de vida, abrangendo todas as dimensões: pessoal, familiar, político, econômico... Daí a importância da *Shemá Israel*: “Ouve, ó Israel! O SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Portanto, amarás o SENHOR teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força. Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! Tu as inculcarás aos teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé...” (Dt 6,4-9; cf. tb: 11,18-21; 30,14; 32,2).

### 4. O Amor

O Deuteronômio ressalta a gratuidade do amor de Deus, independentemente dos méritos do povo: “Se o SENHOR se afeioou a ti e te escolheu, não é por

seres o mais numeroso de todos os povos. Pelo contrário, és o menor dentre os povos! Foi por amor a ti e para manter a promessa que ele jurou aos teus pais. Por isso, o SENHOR te fez sair com mão forte e te resgatou da casa da escravidão" (Dt 7,7-8). O amor de Deus proporciona liberdade e vida a Israel. Como um pai que carrega o seu filho nas costas, assim Deus levou o seu povo por todo o caminho rumo à terra prometida (cf. 1,31). Da parte do povo, espera-se uma atitude correspondente: "E agora, Israel, o que é que o SENHOR teu Deus te pede? Apenas que o temas, andando em seus caminhos... e observes os mandamentos do SENHOR e os estatutos que eu te ordeno hoje, para o teu bem" (Dt 10,12-13).

### 5. A Comunidade

O amor gratuito de Deus indica como devem ser as relações sociais: viver em comunidade como irmãos e irmãs, com especial acolhida e solidariedade com as pessoas empobrecidas: "Quando houver um pobre em teu meio, que seja um só dos teus irmãos numa só das tuas cidades..., não endurecerás o teu coração, nem fecharás a mão para com este teu irmão pobre; pelo contrário, abre-lhe a mão, na medida da sua necessidade" (Dt 15,7-8). O SENHOR "não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa" (Dt 10,17-18). A comunidade fraterna desdobra-se em atitudes de defesa da vida tanto com relação às pessoas necessitadas, como em relação aos animais: é o que se constata nas chamadas "leis humanitárias" (além de Dt 15,1-18, também: Dt 22,1-8; 23,15-25; 24,5-22; 25,1-4).

### 6. A Aliança

O Deuteronômio caracteriza-se como o livro da renovação da Aliança de Deus com o seu povo: "O SENHOR nosso Deus concluiu conosco uma Aliança no Monte Horeb; não concluiu esta

Aliança com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos" (Dt 5,2-3). O conceito teológico de Aliança é determinante para a relação entre Deus e o povo de Israel. Todas as normas e leis contempladas no livro querem expressar a fidelidade à Aliança. Sendo cumpridas trazem a garantia do bem-estar social. Para nós, hoje, soam muito estranhas as características do poder imperial transferidas para Deus, decorrendo daí as maldições, castigos e até mortes para quem não obedece às suas ordens. Por isso, deve-se prestar atenção ao contexto histórico de onde emerge o texto bíblico e evitar, assim, as interpretações fundamentalistas.

### 7. A Terra

A identidade do povo de Israel está intimamente relacionada à posse da terra. É dom de Deus: "Eis que o SENHOR teu Deus vai te introduzir numa terra boa... Nela nada te faltará..." (Dt 8,7-10). Para isso, o povo deve ficar atento e cumprir os mandamentos, entre os quais o descanso no sábado (cf. Dt 5,11-15 e o preceito do perdão das dívidas de sete em sete anos (ano sabático: cf. Dt 15,1-5); o pagamento do salário diário aos trabalhadores (cf. Dt 24,14-15); ao colher os produtos, o proprietário deve deixar na terra uma parte para o migrante, o órfão e a viúva (cf. Dt 24,19-22); quem necessita pode entrar na vinha do próximo, comer à vontade... (cf. Dt 23,25-26); e ainda: o escravo libertado, não pode ser despedido de mãos vazias: "Carrega-lhe o ombro com presentes do produto do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar. Dar-lhe-ás conforme a bênção que o SENHOR teu Deus te houver concedido" (Dt 15,13-14)...

### 8. Atitudes ecológicas

Encontram-se no Deuteronômio alguns textos indicadores de atitudes que dizem respeito à relação com o meio ambiente: "Quando tiveres que sítiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e tomá-la, não debes

abater suas árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas sem cortá-las..." (Dt 20,19-20). As árvores não podem ser tratadas como se fossem inimigas; a natureza não pode ser destruída com pretensão consumista. A proteção se estende também aos animais: "Se pelo caminho encontras um ninho de pássaros numa árvore ou no chão, com filhotes ou ovos e a mãe que está sobre os filhotes, deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade... (Dt 22,6-7). E ainda: "Se vês o asno ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não fiques indiferente..." (Dt 22,4). Subjacente a estas leis existe a convicção de que "é o SENHOR teu Deus que pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe" (Dt 10,14).

### 9. Exercício da autoridade

O Deuteronômio determina as funções específicas de cada autoridade e alerta para as consequências negativas do mau exercício destas funções (cf. Dt 16 a 18). Os juízes e escribas devem praticar a justiça: "Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas e nem aceitarás suborno, pois o suborno cega os olhos do sábio e falseia a causa dos justos..." (Dt 16,18-20). O rei não deve oprimir o povo e nem acumular bens; deve ler todos os dias a Lei contida no livro, "para que aprenda a temer ao SENHOR seu Deus e colocar os seus mandamentos em prática..." (Dt 17,14-20). Os sacerdotes e levitas devem orientar os juízes, com lucidez, tendo em vista as sentenças justas (Dt 17,8-13); estão no meio do povo "para realizar o serviço divino e dar a bênção em nome do SENHOR, todos os dias" (Dt 18,5). O profeta deve ser como foi Moisés: orientar o povo, com palavras inspiradas por Deus... (cf. Dt 18,18).

## Consideração final

A fonte inspiradora para a legislação que encontramos no Deuteronômio, para além do contexto imperialista, é experiência vivida pelas tribos no tempo pré-monárquico e transmitida de geração em geração. O novo contexto, agora sob o regime monárquico, exigiu uma nova leitura que possibilitasse ao povo trilhar um caminho de justiça e de fraternidade, recordando e atualizando a Aliança que Deus estabeleceu com o seu povo. É importante voltar às origens! Relembrando o passado, indica-se o caminho para o futuro, alertando para as possibilidades e para os perigos. Visando maior credibilidade às orientações, apresenta a figura emblemática de Moisés fazendo um discurso de despedida, exortando o povo eleito à fidelidade ao Deus único, com um só lugar para o culto na terra que Deus lhe deu, governado por um rei justo e orientado por um profeta ao modelo do próprio Moisés. A relação com Deus desdobra-se na relação com o próximo e com a terra, implicando na inclusão das pessoas empobrecidas.

Diversos outros temas podem ser contemplados a partir do conteúdo do livro do Deuteronômio. Aqui foram levantados alguns em conexão com o lema escolhido para o mês bíblico: "**Abre a tua mão para teu irmão**" (Dt 15,11). Esta exortação pode muito bem ser considerada a principal seta que aponta para o caminho de bênçãos, garantidor de vida digna sem exclusão (cf. Dt 30,15-20); ela condensa a prática de fidelidade à Aliança sagrada, "pois Deus não concluiu esta Aliança somente com nossos pais, mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos" (cf. Dt 5,2-3)...

## Bibliografia

CENTRO BÍBLICO VERBO. *A lei a favor da vida?* Entendendo o livro do Deuteronômio. São Paulo: Paulus, 2020.

DIETRICH, Luiz José; SILVA, Rafael Rodrigues da. *Em busca da Palavra de Deus: uma leitura do Deuteronômio entre contradições, ambiguidades, violências e solidariedades*. São Leopoldo: CEBI e São Paulo: Paulus, 2020.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Revelar o amor de Deus – Círculos bíblicos sobre o livro do Deuteronômio*. São Leopoldo: CEBI, 2020.

PORATH, Renatus. *O Deuteronômio – Questões introdutórias*. Apostila. Florianópolis: FACASC, 2020.

STORNILO, Ivo. *Como ler o livro do Deuteronômio: escolher a vida ou a morte*. São Paulo: Paulinas, 1992.

## Para você refletir e responder:

1. O que sabe/conhece sobre o livro do Deuteronômio?
2. Dos nove pontos (Memória, Libertação, Palavra, Amor, Comunidade, Aliança, Terra, Atitudes ecológicas e Exercício de autoridade) ressaltados no livro do Deuteronômio, escolha um deles para falar um pouco mais?
3. Ler o texto de Dt 15, 7 – 11 e a partir dele responder:
  - 3.1 Quais as principais dificuldades que, muitas vezes, encontramos para realizar o que Deus nos pede? Como poderemos realizar o pedido de “Abrir a mão para nossos irmãos e irmãs”, nos dias atuais?